

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ-SOURE
FACULDADE DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS E LÍNGUA
PORTUGUESA(COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS)**

**ENILZA DA SILVA AMADOR
RAYANNE SALGADO DE MORAES**

ABORDAGENS TEÓRICAS SOBRE EDUCAÇÃO DE SURDOS: a produção científica no contexto do Campus Universitário do Marajó-Soure.

Artigo apresentado como requisito obrigatório para obtenção da graduação no Curso de Letras Libras Português L2, pela Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof^a M.sc. Maria Lizete Sampaio Sobral.

**SOURE
2015**

**ENILZA DA SILVA AMADOR
RAYANNE SALGADO DE MORAES**

ABORDAGENS TEÓRICAS SOBRE EDUCAÇÃO DE SURDOS: a produção científica no contexto do Campus Universitário do Marajó-Soure.

Artigo apresentado como requisito obrigatório do curso de Letras Libras e Português L2, pela Universidade Federal do Pará.

Aprovado em: ____/____/____

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA:

**SOURE
2015**

ABORDAGENS TEÓRICAS SOBRE EDUCAÇÃO DE SURDOS: a produção científica no contexto do Campus Universitário do Marajó-Soure.

Enilza da Silva Amador¹
Rayanne Salgado de Moraes²

O presente trabalho tem como objetivo abordar aspectos ligados à produção de trabalhos teóricos que versam sobre a temática da educação de surdos, sobre a legislação que trata das políticas inclusivas de surdos e sobre outros aspectos ligados ao fenômeno da inclusão. Para isso, tratamos, inicialmente, sobre algumas noções circunscritas ao contexto da educação de surdos, no que se refere, sobretudo, à criação de cursos de nível superior, tais como cursos de graduação em LIBRAS e/ou Libras e Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos, os quais têm favorecido a formação de profissionais que atuam na área de interesse desta proposta. Para isso, elencamos como *corpus* teórico e físico deste trabalho as monografias realizadas junto ao Curso de Especialização em Estudos da Linguagem Aplicados à Educação de Surdos, do Campus do Marajó/Soure, da Universidade Federal do Pará, e, para o conhecimento da realidade local, circunscrita ao município de Soure, realizamos entrevistas semi-dirigidas com professores que trabalham em escolas de ensino regular locais.

Palavras-chave: produção científica, políticas de inclusão, educação de surdos.

ABSTRACT

This work aims to treat aspects related to the production of theoretical researches that deal with deaf people education, with legislation which treats about deaf people inclusion policies, and researches that deal with other aspects related to the inclusion phenomenon. In order to achieve our purpose we have first discussed about some notions in the deaf education concerning mainly the creation of graduate courses such as BSL and/or BSL and Portuguese Language as a Second Language for Deaf People which have favored the formation of professionals whom act in the field that had interested this research. Thus we selected as our theoretical and physical *corpus* the monographs written by students from the postgraduate Course on Studies of Language Applied to the Deaf Education, held at the Federal University Campus in Marajó/Soure. In order to know the local reality from the municipality of Soure we made semi-structured interviews with teachers who work in local public school.

Key-words: theoretical researches, inclusion policies, deaf people education.

¹Aluna do Curso de Letras LIBRAS PL2 da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó- Soure.

²Aluna do Curso de Letras LIBRAS PL2 da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó- Soure.

1. INTRODUÇÃO

Percebemos que aos poucos, no Brasil, ganham destaque, na esfera pública de debates que tratam sobre questões ligadas à inclusão de deficientes, temáticas que envolvem a compreensão sobre a realidade dos surdos, principalmente no que diz respeito ao seu processo de inclusão e desenvolvimento no âmbito educacional. Temos visto, nesta perspectiva, que houve um crescimento no que diz respeito aos estudos que debatem a educação de surdos no Brasil, principalmente, quando conhecemos trabalhos de autores brasileiros que têm privilegiado tal temática, demonstrando uma preocupação crescente com a realidade da educação inclusiva brasileira.

No trabalho de CAMPOS (2013), a autora aborda questões relacionadas à Educação Inclusiva de surdos e às políticas públicas vigentes, destacando a efetivação de propostas relacionadas à educação de surdos nos ambientes escolares, bem como a legislação ampla, e por vezes controversa, que atualmente vigora em nosso país acerca do assunto, com destaque para aspectos reflexivos sobre o dever da inclusão escolar e a quebra de paradigmas e preconceitos sociais.

[...] temos diferentes espaços escolares e diversas leis que defendem a educação de surdos e que fazem exigência as escolas para que estas cumpram o compromisso com a inclusão, evitando a exclusão, um caminho rumo à quebra de barreiras e preconceitos em nossa sociedade (CAMPOS, 2013, p. 37).

Quando falamos de educação de surdos, vemos que não podemos pensar tão somente nos aspectos ligados a sua formação intelectual dentro da escola, pois outras questões surgem no contexto do que compreendemos como inclusão educacional, e no caso da inclusão de surdos, pode-se dizer que a legislação brasileira tem auxiliado no sentido de possibilitar a ampliação e o fomento de discussões direcionadas a pensar os caminhos que levam ao conhecimento das propostas e políticas públicas que versam sobre a temática da inclusão, com ênfase na educação de pessoas surdas.

Sabemos que tem ocorrido uma maior preocupação com o desenvolvimento de ações voltadas para a implementação das chamadas políticas inclusivas, que ganharam força, ainda mais, com a criação de cursos de formação de nível superior de

profissionais para atuar na área da surdez, como os cursos de graduação em LIBRAS³ e de Tradução e Interpretação de LIBRAS – Língua Portuguesa nas Instituições de Ensino Superior, pois, segundo as diretrizes do Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamentou a lei 10.436, as instituições educacionais de ensino superior devem incluir a LIBRAS como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para a educação básica, e ainda nos cursos de Fonoaudiologia e de Tradução e Interpretação de LIBRAS- Língua Portuguesa.

Conforme o Capítulo II, Art. 3º, do Decreto 5626/2005,

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios⁴ (BRASIL, 2005).

Acrescentamos a isso que em seu Capítulo III, que trata da formação do professor de LIBRAS e do instrutor de LIBRAS, no Artigo 4º, o referido decreto define que:

A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua para surdos⁵.

A partir daí, cursos voltados para a formação de professores de LIBRAS começaram a ser criados nas Instituições de Ensino Superior, de todo território nacional, com destaque para as instituições que tomaram a frente nessa empreitada tais como: a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que no ano de 2006 criou o curso de graduação em Letras LIBRAS, tendo este a Universidade do Estado do Pará (UEPA) como pólo local onde era promovido o curso de LIBRAS da UFSC, mas que

³Nome utilizado para referir a Língua Brasileira de Sinais. Inicialmente, quando começou a ser utilizada, esta denominação, obrigatoriamente, aparecia com letras maiúsculas, mas, na atualidade, alguns autores trabalham com apenas a primeira letra em maiúscula, uma vez que já se convencionou como o nome da língua de sinais que se usa no Brasil. Optamos, neste trabalho, por utilizar o termo com letras maiúsculas, salvo em casos de citações extraídas de trabalhos de outros autores ou da legislação .

⁴PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Capítulo II, Art. 3º do Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

⁵PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Capítulo III, Art. 4º do Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

atualmente o curso da UEPA é independente, não mais atrelado a UFSC, assim sendo, a Universidade Federal do Pará (UEPA) no ano de 2012 criou o curso de Licenciatura Plena em Letras LIBRAS, a Universidade Federal do Pará (UFPA), cujo curso de Letras LIBRAS e Língua Portuguesa (como segunda língua para surdos) iniciou com a primeira turma de graduação no ano de 2011, no Campus Universitário do Marajó/Soure, e a Universidade Nacional de Brasília (UNB) que criou seu curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira/Português (como segunda língua) em 2014.

De acordo com nossa proposta, e a partir dessas considerações, buscaremos abordar o contexto da produção científica, no âmbito da Universidade Federal do Pará (UFPA), que trata sobre as políticas de inclusão de surdos e sobre outros aspectos ligados a esse fenômeno. Nesta perspectiva, é importante destacar que a UFPA possui nesta área de formação, não só o Curso de graduação em LETRAS Libras e Língua Portuguesa (sendo o ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos), mas também o Curso de Especialização em Estudos da Linguagem Aplicados à Educação de Surdos, do qual resultaram os primeiros trabalhos teóricos de Especialistas da UFPA formados na área, trabalhos esses que utilizaremos como corpus teórico desta pesquisa.

2. POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À INCLUSÃO DE SURDOS NO BRASIL

A fim de que possamos compreender o cenário de criação dos cursos de graduação que objetivam a formação do profissional da área de educação de surdos, consideramos relevante debater, inicialmente, sobre a construção de políticas que irão favorecer e fundamentar a implementação de uma série de ações que propõem favorecer a inclusão de pessoas consideradas deficientes, com ênfase, nesta proposta, sobre a realidade do deficiente auditivo.

Com relação a esse cenário, as políticas voltadas para a educação de surdos no Brasil começam a ganhar força, principalmente, a partir do que se estabelece na constituição Federal de 1988, que em seu Capítulo III, Artigo 205, define que:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao

pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.⁶

Essas diretrizes definidoras de ações no âmbito educacional brasileiro foram, mais tarde, reafirmadas pela lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu novas diretrizes e bases da educação nacional (Lei de Diretrizes e Bases 9394/06). Com o tempo, foram-se ampliando as discussões que fomentaram o surgimento de novas políticas inclusivas para pessoas consideradas deficientes, e começou a haver um movimento no sentido de investir em propostas pedagógicas voltadas para a educação de surdos, dentre estas, a criação de cursos de capacitação para o profissional que atua ou pretende atuar na área, conforme as definições do Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, o qual dispõe sobre a formação de professores que atuam nas séries fundamentais e de nível médio, ou em cursos de graduação e licenciatura.

Assim, conforme o CAPÍTULO III, Art. 4º do Decreto 5626/05, temos que:

“A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua para surdos.”⁷

Este foi um importante passo em meio a caminhos de mudanças no cenário educacional brasileiro, sendo que a implementação de políticas e os debates que tratam sobre a educação e inclusão de surdos no Brasil vem, aos poucos, se consolidando, mas ainda requerem a atenção mais direta da sociedade, para que todos os indivíduos, e não só os profissionais da área, possam se tornar agentes verdadeiramente atuantes quanto à real implementação dessas ações, e à reivindicação pelos garantidos direitos defendidos. Daí a importância de conhecermos o que se discute, a respeito do assunto, em instâncias que reconhecemos como oficiais, tais como instâncias educacionais da esfera pública, e/ou Instituições de Ensino Superior, caso de nosso campo de estudo.

⁶ PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Capítulo III, Art. 205.

⁷ PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Capítulo III, Art. 4º do Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

A partir do que é discutido por autores brasileiros, percebe-se que ainda existem muitas inquietações com relação à inclusão de pessoas surdas na escola regular de ensino, e um dos principais problemas apontados está na concepção que muitos têm em relação à idéia de integração e inclusão como conceitos semelhantes. No entanto, em termos educacionais cada conceito possui suas particularidades que são representadas por grandes diferenças em objetivos e utilidades sociais.

Para LIMA (2006):

Tanto a integração quanto a inclusão são formas de inserção social, mas enquanto a primeira trata as deficiências como problema pessoal dos sujeitos e visa à manutenção das estruturas institucionais, a segunda considera as necessidades educacionais dos sujeitos como problema social e institucional, procurando transformar as instituições (LIMA, 2006, p. 24).

SÁ (2010) defende a idéia de que integrar pessoas que apresentam algum tipo de deficiência com pessoas “normais”, termo este usado pelo próprio autor, é um passo muito importante para o processo de inclusão de surdos. Segundo SÁ, [...] pode-se entender que a ideia é manter “todos” juntos para diminuir as diferenças, obtendo assim melhores índices de produtividade nas escolas e para “melhorar” a relação custo-benefício (p.85).

Nas palavras de SÁ,

Incluir surdos em salas de aula regulares viabiliza seu desejo de construir saberes, identidades e culturas a partir de duas línguas (a de sinais e a língua oficial do país) e possibilita sua consolidação política. (SÁ, 2010, p. 85)

Sendo assim o profissional que irá lidar com o aluno surdo deve ser pensado, na perspectiva das políticas públicas, e conforme se estabelece no discurso oficial, como aquele capaz de favorecer a inclusão, integrando este aluno em escolas de ensino regular, não por solidariedade ou por obrigação política, mas porque o sujeito surdo tem, assim como qualquer aluno ouvinte, competências linguísticas. Daí, que se espera também deste profissional que ele tenha competência linguística para isso, contexto no qual surge a proposta de criação dos cursos de graduação que formam profissionais voltados à língua de sinais.

Por outro lado, o que tem ocorrido é que os alunos surdos são matriculados nas escolas e inclusos em salas de aula de ensino regular, para serem ensinados com métodos tradicionais que não atentam para suas especificidades e necessidades educacionais, quanto à condição da surdez. Por isso, muitas vezes, a comunicação entre professor e aluno, e entre os próprios alunos, fica comprometida e impede o sucesso da aprendizagem, fazendo com que o estudante acabe se sentindo excluído, como alguém que não tem capacidade de aprender, e daí, acaba abandonando a escola. Segundo LIMA (2006):

Isso significa que cabe às escolas, mais do que efetivar a matrícula da criança com necessidades educacionais especiais no ensino regular, firmar o compromisso de oferecer a todos os alunos um ensino de qualidade (LIMA, 2006, p. 31).

Para isso, é preciso que os professores busquem aperfeiçoamento, recursos e novas metodologias, que os instrumentalizem nesse processo, mas, percebemos, inclusive em depoimentos de alguns profissionais, que não existe ainda no Brasil uma política efetiva de investimento na formação de professores. M.B. comenta, a esse respeito, que “precisamos de estímulo, pois, às vezes, a escola não nos libera para participarmos de cursos”⁸. Góes e Laplane (2007 p. 03) dizem que esse despreparo existe, mas a culpa é do sistema educacional, o que faz refletir na vida profissional desses professores quando começam a atuar nas salas de aulas e se deparam com essas situações.

[...] a responsabilidade atribuída a professores e professoras na realização de uma educação que atenda às necessidades especiais, sem que os projetos escolares se modifiquem na direção das metas propostas; o despreparo dos professores e professoras, que existe de fato, mas é reflexo do despreparo da escola em que atuam e do sistema educacional que os forma (GOES e LAPLANE, 2007, p. 3)

Segundo GOES e LAPLANE (2007), os problemas e os desafios que reconhecemos com a perspectiva da inclusão escolar dependem de vários fatores, que devem levar em consideração aquilo que é prioritário para as políticas públicas e considerado mais importante, o que não tem ocorrido, quando se trata de promover iniciativas que, de fato, devem ser tomadas para a efetivação dessas políticas, tais como

⁸ A fim de preservar a identidade dos informantes com quem trabalhamos, e a pedido dos mesmos, optamos por manter sua identificação preservada. Assim, quando nos referirmos aos depoimentos desses profissionais, utilizaremos, iniciais para distingui-los.

criação de programas para formação de professores, medidas de investimento em infraestrutura educacional, ações voltadas para buscar sanar problemas relacionados às necessidades educacionais que dê suporte às diferentes condições que afetam o desenvolvimento acadêmico e a formação pessoal de pessoas que possuem deficiências ou outras características que os põem na categoria de alunos especiais. Na verdade, todas essas propostas, segundo os autores, não têm estado na agenda de prioridades das medidas que se propõem a efetivar a inclusão, por exemplo, de alunos surdos.

3. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ÁREA DA SURDEZ NO CAMPUS DE SOURE

Percebemos que as leis regulamentadas em nosso país garantem a inclusão dos surdos, mas tais leis não caminham junto ao processo de inclusão deste aluno, isto porque, na realidade das escolas inclusivas, onde ocorre a matrícula de alunos surdos, parece haver um cenário que ainda não dá tanta atenção na perspectiva de preparar, capacitar ou formar professores e demais profissionais que recebem e atuam com esses alunos na escola de ensino regular.

Pensando nesta questão é que no Campus Universitário de Marajó-Soure da Universidade Federal do Pará (UFPA) deu-se início à criação dos cursos de graduação de Licenciatura em Letras LIBRAS e Língua Portuguesa (como segunda língua para surdos) e de Especialização em Estudos da Linguagem Aplicados à Educação de Surdos, com o objetivo de investir na formação de profissionais para área da educação de surdos. A justificativa da iniciativa que implementou esses cursos no Campus universitário de Soure se fundamentou, justamente, na proposta de se promover de maneira adequada e plena, a inserção das pessoas surdas na sociedade, pela via da educação. Desse modo, vislumbrou-se a concepção de um curso bilíngue, no caso do curso de graduação, em Soure, com a oferta de 40 vagas para o ingresso da primeira turma matriculada em 2011, com vistas à formação de profissionais capacitados para atender à demanda das propostas da inclusão do ensino de LIBRAS nas escolas regulares, e daí que esta proposta de cursos bilíngues justifica-se pelo fato de que a maioria da população brasileira é formada de cidadãos ouvintes que utilizam o português em suas interações cotidianas.

No ano de 2010, foi criado no Campus Universitário de Soure, o Curso de Especialização em estudos da Linguagem Aplicados à Educação de Surdos, como objetivo de capacitar os profissionais da área de letras e áreas afins, que já atuavam com alunos com necessidades educacionais especiais dentro das escolas regulares, mas que não possuía formação técnica ou de nível superior para este tipo de atuação.

O curso, de caráter multidisciplinar, e voltado para a perspectiva de uma formação com vistas a possibilitar um melhor entendimento do desenvolvimento sociocognitivo e linguístico do aluno surdo, fazia parte do programa de pós-graduação *latu sensu* do Campus Universitário do Marajó-Soure e surgiu em um momento muito importante para a educação inclusiva de surdos nesta região, já que o curso abrangia profissionais de várias cidades do Marajó. Com relação às propostas de capacitação de profissionais para atuar na área de educação de surdos.

4. PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NO CONTEXTO DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ-SOURE

Com o objetivo de apresentar o levantamento das publicações científicas e projetos de pesquisa e extensão já produzidos no Campus Universitário do Marajó-Soure da Universidade Federal do Pará, que versam sobre o fenômeno da surdez, e a educação de surdos em correspondência com as políticas públicas de educação inclusiva, apresentamos as produções científicas dos alunos que estudaram no Campus Universitário do Marajó-Soure, no Curso de Especialização em Estudos da Linguagem Aplicados à Educação de Surdos, e que desenvolveram trabalhos na área da surdez, a fim de elaborar um registro de dados concernentes a essas produções científicas e seus autores, e difundir esse material, tornando-o acessível a um público interessado na área.

Para a coleta dos dados e informações necessárias ao desenvolvimento da pesquisa foram identificados os nomes dos autores, assim como as produções científicas de acordo com suas temáticas específicas, a partir das quais procedemos à análise dos conteúdos mais abordados por esses pesquisadores. Para tal realizamos a leitura dos resumos, a fim de identificar, de acordo com suas temáticas específicas, em que grupos estariam inseridos os trabalhos.

Verificamos após esta análise, que foram produzidas 32 (trinta e duas) monografias, elencadas a seguir, em ordem alfabética pelo nome dos autores:

Monografias da especialização		
Nº	Autor (a)	Título do trabalho
01	Ailton Silva Favacho	Letramento de Surdos: a produção científica brasileira sobre letramento de surdos, de 1987 a 2010
02	Aline Nogueira Gonçalves	Ensino de língua portuguesa para surdos: um levantamento de pesquisas acadêmicas realizadas entre os anos de 1987 a 2011.
03	Ana Lucia Silva Favacho	A inclusão do aluno surdo em turma de ensino regular: uma reflexão acerca de uma proposta metodológica
04	Aríete Costa da Paz	A educação de surdos em Soure
05	Cláudia Olive Carvalho Mendes	A afetividade na docência de alunos surdos
06	Creuziane dos Santos Pedrosa	A língua de sinais no contexto escolar contribuindo para inserção do sujeito surdo na sociedade
07	Cristiane Garcia da Silva Caetano	A trajetória do aluno deficiente a rede regular de ensino publico de Soure: garantias legais.
08	Dóris Silva Assunção	As Universidades públicas e a implantação dos cursos de licenciatura em Libras e português l2 no Brasil
09	Eder Barbosa Cruz	Surdez e aquisição da linguagem: o cued speech como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem do português l2.
10	Edinalva de Jesus Silva Neves	O sujeito surdo; desmistificando pré-conceitos.
11	Elaine Cristina de Moraes Gonçalves	Letramento visual para alunos surdos: uma analise na escola Dom Pedro I e da ADPAS (associação de deficientes, pais e amigos de Salvaterra)
12	Eliana Chaves Antunes Guidicelli	Um estudo de caso do processo de aquisição da linguagem oral e escrita em português por uma aluna surda
13	FrancioneCaldeiraSobral	As possíveis relações entre a informática e a arte na educação

		do sujeito surdo
14	Irailde Salgado de Amaral Campos	Projeto de ensino de danças para surdos: um estudo de caso
15	Jeanny Cristina Ferreira da Cruz	A inserção da Libras no currículo escolar como política publica de inclusão.
16	Joana Darc Conceição Silva	A intervenção pedagógica no processo de aquisição do português oral e escrito para surdos: um estudo de caso com uma aluna surda da Escola Alberto Engelhard em Soure.
17	Joana Rosa Tavares da Silva	Reflexões preliminares acerca da utilização de sentidos olfativo e gustatório como integrantes nas abordagens educativas de crianças com surdo-cegueira congênita
18	Jocelma Craveiro Figueiredo	O jogo, o brincar e o brinquedo na pratica pedagógica da criança surda na educação infantil
19	José Carlos Sarmento Pinho	O processo de verbalização da pessoa surda
20	Jose Orlando Ferreira de Miranda Junior	Inclusão social x educação inclusiva: alunos surdos matriculados no pro jovem urbano no município de Bujaru-Pa
21	Juliano Cássio da Silva Conceição	Música como proposta de educação inclusiva.
22	Luana do Socorro de Oliveira Almeida	A avaliação da aprendizagem do aluno surdo na rede publica de ensino no município de Soure na Ilha de Marajó.
23	Maria Elizangela Moraes Pereira	Neuro-aprendizagem de alunos surdos: um estudo das inteligências múltiplas na escolarização inicial.
24	Maria Rosalina Arruda Lisboa	Educação exclusiva: exclusão escolar do aluno surdo na escola Dom Pedro I no Município de Salvaterra-Marajó-Pa.
25	Marileide Cristina Lima Ramires	Habilidades de leitura e escrita de alunos surdos alfabetizados de Soure
26	Marta do Socorro Bezerra Barbosa	A língua de sinais na educação infantil
27	Max Silva do Espirito Santo	O excludente processo de inclusão de surdos em escolas regulares de ensino
28	Miguel Nazareno da Cruz Bezerra	A história da educação especial no Município de Soure.

29	Rita Sheila Raiol Sousa	Projeto pedagógico participativo construindo saberes e praticas para criança surda na escola Dom Alquilio Alvarez Diez.
30	Rosicleide Feitosa da Silva	Inclusão do surdo: um desafio à secretaria municipal de educação de Salvaterra
31	Ruth Helena Assis dos Santos	Um olhar antropológico acerca da surdez e suas implicações no contexto educacional
32	Valdecy Rosa Amaro	A educação de surdos no Município de Salvaterra relação entre o dito e o feito

5. ANÁLISE DOS TRABALHOS DE PESQUISA PRODUZIDOS NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM APLICADOS À EDUCAÇÃO DE SURDOS

A partir da análise, os trabalhos ficaram selecionados em 05 (cinco) grupos, denominados por A, B, C, D e E, e constituídos por trabalhos selecionados conforme a temática abordada:

GRUPO S	AUTOR(A)	PALAVRAS- CHAVES	OBRA
A	Cláudia Olive Carvalho Mendes	✓ Afetividade/professor/aluno e família; ✓ metodologias de ensino; ✓ processo avaliativo	A afetividade na docência de alunos surdos
	Luana do Socorro de Oliveira Almeida		A avaliação da aprendizagem do aluno surdo na rede publica de ensino no município de Soure na Ilha de Marajó.
	Aríete Costa da Paz		A educação de surdos em Soure
	Jeanny Cristina Ferreira da Cruz		A inserção da Libras no currículo escolar como politica publica de inclusão.

	Jose Orlando Ferreira de Miranda Junior		Inclusão social x educação inclusiva: alunos surdos matriculados no pro jovem urbano no município de Bujaru-Pa
	Marta do Socorro Bezerra Barbosa		A língua de sinais na educação infantil
	Creuziane dos Santos Pedrosa		A língua de sinais no contexto escolar contribuindo para inserção do sujeito surdo na sociedade
	José Carlos Sarmento Pinho		O processo de verbalização da pessoa surda
B	Max Silva do Espirito Santo	✓ Inclusão do surdo no ensino regular; ✓ Qualificação profissional;	O excludente processo de inclusão de surdos em escolas regulares de ensino
	Rosicleide Feitosa da Silva		Inclusão do surdo: um desafio à secretaria municipal de educação de Salvaterra
	Ruth Helena Assis dos Santos		Um olhar antropológico acerca da surdez e suas implicações no contexto educacional
	Miguel Nazareno da Cruz Bezerra		A história da educação especial no Município de Soure.
	Edinalva de Jesus Silva Neves		O sujeito surdo; desmistificando pré-conceitos.
	Maria Rosalina Arruda Lisboa		Educação exclusiva: exclusão escolar do aluno surdo na escola dom Pedro I no município de Salvaterra-Marajó-Pa.

	Ana Lucia Silva Favacho		A inclusão do aluno surdo em turma de ensino regular: uma reflexão acerca de uma proposta metodológica
	Valdecy Rosa Amaro		A educação de surdos no Município de Salvaterra relação entre o dito e o feito
C	Cristiane Garcia da Silva Caetano	✓ Políticas públicas de inclusão em âmbito nacional;	A trajetória do aluno deficiente a rede regular de ensino publico de Soure: garantias legais.
	Dóris Silva Assunção		As universidades públicas e a implantação dos cursos de licenciatura em libras e português l2 no Brasil
D	Ailton Silva Favacho	✓ Letramento do surdo; ✓ Leitura e escrita do surdo;	Letramento de Surdos: a produção científica brasileira sobre letramento de surdos, de 1987 a 2010
	Elaine Cristina de Moraes Gonçalves		Letramento visual para alunos surdos: uma analise na escola Dom Pedro I e da ADPAS (associação de deficientes, pais e amigos de Salvaterra)
	Maria Elizangela Moraes Pereira		Neuroaprendizagem de alunos surdos: um estudo das inteligências múltiplas na escolarização inicial.
	Marileide Cristina Lima		Habilidades de leitura e escrita de alunos surdos

	Ramires		alfabetizados de Soure
	Eder Barbosa Cruz		Surdez e aquisição da linguagem: o cued speech como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem do português l2.
E	Rita Sheila Raiol Sousa	✓ Recursos didáticos pedagógicos	Projeto pedagógico participativo construindo saberes e praticas para criança surda na escola Dom Alquilio Alvarez Diez.
	Juliano Cássio da Silva Conceição		Música como proposta de educação inclusiva.
	Irailde Salgado de Amaral Campos		Projeto de ensino de danças para surdos: um estudo de caso
	Jocelma Craveiro Figueiredo		O jogo, o brincar e o brinquedo na pratica pedagógica da criança surda na educação infantil
	Francione Caldeira Sobral		As possíveis relações entre a informática e a arte na educação do sujeito surdo
	Joana Rosa Tavares da Silva		Reflexões preliminares acerca da utilização de sentidos olfativo e gustatório como integrantes nas abordagens educativas de crianças com surdo-cegueira congênita
	Eliana Chaves Antunes Guidicelli		Um estudo de caso do processo de aquisição da linguagem oral e

			escrita em português por uma aluna surda
	Aline Nogueira Gonçalves		Ensino de língua portuguesa para surdos: um levantamento de pesquisas acadêmicas realizadas entre os anos de 1987 a 2011
	Joana Darc Conceição Silva		A intervenção pedagógica no processo de aquisição do português oral e escrito para surdos: um estudo de caso com uma aluna surda da escola Alberto Engelhard em Soure.

O **grupo A** trabalhou com aspectos ligados às questões da subjetividade circunscritas à relação entre docente, aluno, família. Estes trabalhos relatam a importância e a dimensão afetiva na prática docente, tendo como foco principal o contexto educacional de alunos surdos, tratam sobre as dificuldades dos professores com relação à prática docente de alunos surdos, na criação de metodologias baseadas nas necessidades cognitivas de seus alunos, nos recursos utilizados no processo de ensino aprendizagem.

Entra em pauta na discussão dos trabalhos que estão aqui relacionados, também a questão do processo avaliativo, da aprendizagem, na perspectiva de buscar apreender as percepções de professores em relação à avaliação da aprendizagem do aluno surdo na escola.

Os trabalhos relacionados no **Grupo B** centraram-se nas investigações sobre o processo de inclusão do surdo no ensino regular, e nas perspectivas de qualificação de profissionais que trabalham com alunos na escola pública e nos aspectos associados a suas práticas pedagógicas com alunos surdos. .

Ainda nos trabalhos circunscritos ao **Grupo B**, foi possível verificar a abordagem sobre o discurso oficial da inclusão e as práticas da escola inclusiva, em relação ao modo como são efetivadas, além de abordagens teóricas sobre a legislação que fundamenta a garantia sobre os direitos e conquistas da comunidade surda no Brasil.

O **Grupo C** concentra trabalhos cujos temas estão mais voltados para a abordagem sobre as políticas públicas de inclusão em âmbito nacional, e de que forma são implementadas nas instituições educacionais no contexto regional/local. De acordo com nossa análise, esses trabalhos manifestaram em sua abordagem questões ligadas a essas políticas públicas, e sua adequada efetivação em relação também à formação e atuação dos profissionais que trabalham na educação inclusiva, nas escolas locais.

No **Grupo D** foram analisadas 05 (cinco) produções científicas, das quais 02 (duas) nos apresentaram levantamentos de pesquisas sobre o letramento do surdo, e outras 03 (três) traduzem observações realizadas em salas de aulas de escolas locais sobre o desenvolvimento de habilidades como leitura e escrita de alunos surdos, e também sobre a aquisição da linguagem de crianças surdas. Esses trabalhos tiveram importância no sentido de apresentar questões relevantes sobre a aprendizagem do português escrito para crianças surdas e também sobre a educação de surdos em geral. Como exemplo, destacamos o trabalho de FAVACHO (2012), que informa: (...) “constatou-se um cenário educacional, em geral, marcado pela carência de profissionais, de recursos e de metodologias que possam realmente contribuir com o letramento do surdo”. (FAVACHO, 2012, p. 6)

Nos trabalhos analisados ainda no **Grupo D**, observamos que são destacados também questões associadas às dificuldades dos professores que atuam dentro das escolas locais, de ensino regular, principalmente no que se refere às metodologias trabalhadas, ou ao processo de ensino aprendizagem dos alunos surdos.

No **Grupo E**, os temas trabalhados focaram suas abordagens nas propostas pedagógicas, nos estudos sobre recursos e materiais didáticos utilizados no processo de ensino e aprendizagem de crianças surdas, e nas ferramentas pedagógicas voltadas para favorecimento das práticas educacionais.

Consideramos que os trabalhos do **Grupo E** tem sua importância na medida em que apresentam aos profissionais que atuam com alunos surdos metodologias que

possam auxiliar na aprendizagem desses alunos e na construção de novos conhecimentos, oferecendo ao aluno surdo benefícios no seu desenvolvimento intelectual.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o passar do tempo o processo de educação inclusiva de surdos no Brasil vem passando por grandes mudanças positivas em termos legais; mas alguns caminhos ainda precisam ser trilhados para atender às necessidades e especificidades dos alunos surdos no sentido da efetivação das políticas públicas de educação de surdos.

É nesse contexto que as universidades públicas entram nesse processo através de cursos de extensão, graduação e de formação continuada, iniciativas importantes, não só para a qualificação dos profissionais que atuam na área da inclusão, mas também para a real inclusão de alunos surdos em escolas regular de ensino.

Considerando que não só as políticas públicas mas também as iniciativas voltadas para a pesquisa, a produção científica e os debates que investem no conhecimento sobre as propostas de inclusão, são importantes para a efetivação do processo de inclusão social, de todos aqueles considerados deficientes, é inegável o valor tanto das ações que materializam essas propostas, mas também as construções teóricas que estão na base dessas discussões sobre o processo de inclusão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luana do Socorro de Oliveira. Avaliação da aprendizagem do aluno surdo na rede pública de ensino no município de Soure na Ilha de Marajó.

AMARO, Valdecy Rosa. A educação de surdos no município de Salvaterra relação entre o dito e o feito.

ASSUNÇÃO, Doris Silva. As universidades públicas e a implantação dos cursos de licenciatura em Libras e português L2 no Brasil.

BARBOSA, Marta do Socorro Bezerra. A língua de sinais na educação infantil.

BEZERRA, Miguel Nazareno da Cruz. A história da educação especial no município de Soure.

CAETANO, Cristiane Garcia da Silva. A trajetória do aluno deficiente a rede regular de ensino publico de Soure: garantias legais.

CAMPOS, Mariana de Lima Isaac Leandro. Educação inclusiva para surdos e as políticas vigentes.

CAMPOS, Irailde Salgado de Amaral. Projeto de ensino de danças para surdos: um estudo de caso.

CONCEIÇÃO, Juliano Cássio da Silva. Musica como proposta de educação inclusiva

CRUZ, Eder Barbosa. Surdez e aquisição da linguagem: o cued speech como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem do Português l2

CRUZ, Jeanny Cristina Ferreira da. A inserção da libras no currículo escolar como política pública de inclusão.

FAVACHO, Ailton silva. Letramento de surdos: a produção científica brasileira sobre letramento de surdos de 1987 a 2010

FAVACHO, Ana Lúcia Silva. A inclusão do aluno surdo em turma de ensino regular: uma reflexão acerca de uma proposta metodológica.

FIGUEIREDO, Jocelma Craveiro. O jogo, o brincar e o brinquedo na pratica pedagógica da criança surda na educação infantil.

GOÉS, Maria Cecília Rafael de, LAPLANE, Adriana Lia Frizzman. Políticas e práticas de educação inclusiva. 2ª Ed. Autores associados. Campinas, SP: 2007

GONÇALVES, Aline Nogueira. Ensino de língua portuguesa para surdos: um levantamento de pesquisas acadêmicas realizadas entre os anos de 1987 a 2011

GONÇALVES, Elaine Cristina de Moraes. Letramento visual para alunos surdos: uma análise na escola dom Pedro I e da ADPAS (Associação de Deficientes, Pais e Amigos de Salvaterra).

GUIDICELLI, Eliana Chaves Antunes. Um estudo de caso do processo de aquisição da linguagem oral e escrita em português por uma aluna surda.

JUNIOR, José Orlando Ferreira de Miranda. Inclusão social x educação inclusiva: alunos surdos matriculados no pro jovem urbano no município de Bujaru-pa.

LIMA, Priscila Augusta, VIEIRA, Therezinha. Educação inclusiva e igualdade social. 1ª Ed. Avercamp. São Paulo: 2007

LISBOA, Maria Rosalina Arruda. Educação exclusiva: exclusão escolar do aluno surdo na escola dom Pedro I no município de Salvaterra-Marajó-Pa.

MEIRELES, Flávio. Especialização pioneira em Soure terá aula inaugural. 13.01.2011. Disponível em: <http://www.portal.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=4386>.

MENDES, Claubia Olive Arvalho. A afetividade na docência de alunos surdos.

NEVES, Edinalva de Jesus Silva. o sujeito surdo; desmistificando pré-conceitos.

PAZ, Aríete Costa da. A educação de surdos em Soure.

PEDROSA, Creuziane dos Santos. A língua de sinais no contexto escolar contribuindo para inserção do sujeito surdo na sociedade.

PEREIRA, Maria Elisângela Moraes. Neuroaprendizagem de alunos surdos: um estudo das inteligências múltiplas na escolarização inicial.

PINHO, José Carlos Sarmento. O processo de verbalização da pessoa surda.

RAMIRES, Marileide Cristina Lima. Habilidades de leitura e escrita de alunos surdos alfabetizados de Soure.

SANTO, Max Silva do Espírito. O excludente processo de inclusão de surdos em escolas regulares de ensino.

SANTOS, Ruth Helena Assis dos. Um olhar antropológico acerca da surdez e suas implicações no contexto educacional.

SILVA, Joana Darc Conceição. A intervenção pedagógica no processo de aquisição do português oral e escrito para surdos: um estudo de caso com uma aluna surda da escola Alberto Engelhard em Soure.

SILVA, Joana Rosa Tavares da. Reflexões preliminares acerca da utilização de sentidos olfativo e gustatório como integrantes nas abordagens educativas de crianças com surdocegueira congênita.

SILVA, RosicleideFeitosa da.**Inclusão do surdo: um desafio à secretaria municipal de Salvaterra.**

SOUSA, Rita Sheila Raiol.**Projeto pedagógico participativo construindo saberes e praticas para criança surda na escola Dom Alquilio Alvarez Diez.**

<http://vestibularnopara.com.br/uepa-2012-saiba-mais-sobre-o-curso-de-libras/> acessado em 09 de março de 2015 as 10h40.

http://www.cespe.unb.br/vestibular/vestunb_15_1_libras/ acessado em 09 de março de 2015 as 10h30.

<https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/etd/article/view/1925> acessado em 09 de março de 2015 as 10h57